

### O USO DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Hudson Pablo de Oliveira Bezerra  
Doutorando em Educação no PPGED/UFRN  
Professor de Educação Física do IFRN *Campus Caicó*  
[hudson.bezerra@ifrn.edu.br](mailto:hudson.bezerra@ifrn.edu.br)

José Pereira de Melo  
Professor do Departamento de Educação Física da UFRN  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN  
[j.pereira@ufrnet.br](mailto:j.pereira@ufrnet.br)

**RESUMO:** Objetivamos nesse trabalho apresentar experiências e refletir sobre o uso das produções dos alunos de base audiovisual como possibilidades didáticas de ensino no contexto das aulas de Educação Física escolar. Para tanto, apresentamos um recorte a partir do trabalho docente com os conteúdos da ginástica e cultura de movimento. O mesmo está organizado a partir um relato de experiência e toma como base as reflexões teóricas, a atuação pedagógica docente, as ações dos alunos de produção audiovisual com finalidade avaliativa e a posterior utilização desse material como recurso didático, ambas situações desenvolvidas nas aulas de Educação Física com turmas do 1º ano dos cursos Técnicos Integrados de Vestuário, Informática, Eletrotécnica e Têxtil no IFRN *Campus Caicó*. Sobre a experiência relatada, afirmamos a sua importância ao considerar o processo metodológico de construção didática de arquivos audiovisuais pelos alunos, no caso aqui, dentro do contexto avaliativo. Nesse processo, teremos benefícios na aprendizagem dos saberes relativos a Educação Física dos alunos construtores dos arquivos audiovisuais, bem como, no ensino de alunos de anos posteriores com base no material produzido e consequentemente na aprendizagem dos mesmos. O relato não encerra nossas reflexões a respeito, ao contrário, amplia os olhares sobre nossas ações no contexto do ensino e afirma a necessidade da reflexão-ação-reflexão como um contínuo no fazer pedagógico do professor de Educação Física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Experiência; Ensino; Produção; Avaliação.

#### INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem, ao longo do tempo, trilhado caminhos e encontrado formas diversas de afirmar suas práticas e saberes como imprescindíveis, visto que, as mesmas oportunizam a compreensão do corpo e do movimento como possibilidades de existência, comunicação, compreensão da realidade, ação no mundo, entre outros, no contexto da formação de alunos na realidade escolar. Nesse processo, embora árduo e cercado de inúmeras lutas, tem-se também desenvolvido importantes estratégias didáticas no que concerne ao ensino e a aprendizagem dos conteúdos da Cultura de Movimento.

Mesmo com os inúmeros avanços nas proposições metodológicas oportunizados por pesquisadores da Educação Física, ainda nos deparamos com muitas situações em que o predomínio, e algumas vezes, a exclusividade, do “rola bola” se faz presente. Para nós, é inaceitável ainda nos depararmos com professores de Educação Física adotando essas práticas, especialmente diante do conjunto de saberes que já foram construídos sobre as

possibilidades metodológicas no trato com os diversos conteúdos da área. Além disso, é inaceitável também que ainda tenhamos os espaços do componente curricular da Educação Física sendo ocupado por profissionais de outras áreas ou mesmo pessoas sem nenhuma formação.

A intencionalidade do debate aqui estabelecido não é definir e nem apontar um único caminho, ao contrário, evidenciar possibilidades diversas no trato metodológico com a Educação Física no contexto escolar que sejam significativas para os alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, apresentamos algumas possibilidades de intervenção pedagógica a partir da realidade em que atuamos enquanto docentes de Educação Física, no intuito de a partir da reflexão sobre nossa ação construir novos saberes que sejam fecundos as nossas futuras intervenções e a de outros que se interessarem em coloca-las em práticas dentro de suas realidades de ensino. Nas situações posteriormente descritas, apresentaremos experiências na atuação docente com o ensino dos conteúdos da Ginástica e da Cultura de Movimento, com as turmas de 1º ano do Ensino Médio.

Assim, objetivamos nesse trabalho apresentar experiências e refletir sobre o uso das produções dos alunos de base audiovisual como possibilidades didáticas de ensino no contexto das aulas de Educação Física escolar. Desse modo, este se organiza metodologicamente a partir de um relato de experiência e toma como base as reflexões teóricas, as ações pedagógicas de produção audiovisuais com finalidade avaliativa e a posterior utilização desse material como recurso didático, ambas situações desenvolvidas nas aulas de Educação Física com turmas do 1º ano dos cursos Técnicos Integrados de Vestuário, Informática, Eletrotécnica e Têxtil no IFRN *Campus Caicó*.

Sistematizamos a organização deste a partir de dois momentos principais, sendo o primeiro constituído por discussões teóricas onde norteamos nossas compreensões em torno da didática, do ensino, das metodologias e da avaliação, mesmo cientes de que estas estão devidamente relacionadas umas às outras. No segundo momento, compartilhamos de modo mais específico as experiências realizadas com os conteúdos da ginástica e da cultura de movimento a partir das produções audiovisuais dos alunos como possibilidade de avaliação e aprendizagem e o uso dessas produções dos alunos como possibilidade didática no ensino das aulas de Educação Física.

## SABERES NECESSÁRIOS À ATUAÇÃO DOCENTE

De modo antecipado afirmamos que não temos a intenção de realizar aqui uma discussão aprofundada dos diferentes elementos relativos a atuação docente. Nossa intenção é situar o leitor sobre alguns conceitos e discussões que embasam o objetivo que pretendemos alcançar na realização desse trabalho, ou seja, as discussões sobre as possibilidades didáticas nas estratégias de ensino na Educação Física escolar com a utilização das produções dos alunos. Assim, selecionamos alguns conceitos e compreensões que consideramos ser nesse momento mais relevantes ao debate, deixando claro, que isso não elimina a relevância dos demais que aqui não aparecem.

Entendemos que, pensar sobre a Educação é compreender as múltiplas nuances e relações que a constituem a partir dos espaços, contextos, situações, sujeitos e outros. Antes de tudo é preciso compreender que a “educação é um fenômeno social. Isso significa que é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade” (LIBÂNEO, 2006, p. 18). Desse modo, no contexto educacional é preciso ter claro qual noção de homem queremos formar e que sociedade queremos constituir.

Sobre a educação escolar, alguns elementos também precisam ser observados, dentre os quais, destacamos a atuação profissional do professor. Segundo Libâneo (2006, p. 22) a ele cabe as “tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimento e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo”. Outro elemento que precisa ser observado é a organização escolar, seja ela administrativa, pedagógica ou estrutural.

Ainda dentro desse contexto, é preciso delimitar o entendimento sobre a didática, visto que, conforme apresenta Libâneo (2006), é ela que se dedica ao estudo dos processos de ensino, compreendendo estes para além das ações desenvolvidas em sala de aula. A didática é ação e também teoria sobre as possibilidades de agir nos espaços educativos com a definição de objetivos, dos conteúdos a serem ensinados, dos meios e das condições dos processos de ensino com finalidades educacionais.

Para Libâneo (2006, p. 26) ao falar sobre a Didática, o mesmo esclarece que:

A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.

Desse modo, a didática oportuniza as bases para efetivação das situações de ensino. Este último, é compreendido como uma ação conjunta de professores e alunos nos espaços escolares. Organizado sobre a orientação dos professores o ensino apresenta finalidades de “prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções” (LIBÂNEO, 2006, p. 29).

Sobre os espaços escolares, precisamos repensar a organização dos mesmos para além das salas de aulas, além disso, é preciso também repensar a própria noção de sala de aula. No que concerne à Educação Física essa noção precisa ser ressignificada constantemente a partir dos diferentes cenários utilizados pelos professores e alunos para construção do conhecimento. Não podemos nos prender a ideia de uma sala fechada, com cadeiras devidamente ordenadas e um quadro para onde os alunos devem direcionar a sua atenção e onde se colocará também a presença do professor. Na Educação Física os espaços e a organização são mutáveis, dinâmicos e diversificados, oportunizando assim novas experiências de aprendizagem e expressão dos corpos.

Voltando a concepção de ensino, visualizamos que essa esteve historicamente centrada em uma ideia de instrução. Nesse entendimento, teríamos um professor detentor do saber e alunos aos quais deveriam ser transmitidos os saberes do professor. Todavia, temos hoje compreensões mais amplas que concebem o ensino como uma ação recíproca do professor e aluno, além dos demais componentes envolvidos nesse processo. Para Marques e Oliveira (2016, p. 207) “o conceito de ensinar não se restringe a uma simples transmissão de conhecimento e informações de cunho acadêmico durante aulas”.

Refletindo sobre o ensino Libâneo (2006, p. 57) afirma que:

O ensino é um processo social, integrante de múltiplos processos sociais, nos quais estão implicadas dimensões políticas, ideológicas, éticas, pedagógicas, frente aos quais se formulam objetivos, conteúdos, e métodos conforme opções assumidas pelo educador, cuja realização está na dependência de condições, seja aquelas que o educador já encontra seja as que ele precisa transformar ou criar.

No ensino, encontramos assim uma ação recíproca dos componentes que o fundamentam, tais quais: objetivos, conteúdos, métodos, recursos didáticos, avaliação e outros. Para que o mesmo se efetive de modo satisfatório aos objetivos estabelecidos para cada modalidade, nível e particularidades do ensino, é necessário que seja sustentado por um planejamento cuidadoso e efetivo. O planejamento será um momento para definir caminhos e



escolher os elementos que constituirão o ensino. Conforme Nascimento, Silva e Santos (2013, p. 1) “planejamento pressupõe envolvimento, tempo, reflexões, projeções de ações”, além disso “é a ação que envolve o ato de sistematizar e organizar atividades futuras”.

No planejamento das situações de ensino devemos pensar questões mais amplas sobre a noção de homem e sociedade que gostaríamos de formar, porém, também, as situações mais específicas, como os objetivos a serem atingidos em uma aula. Para Sayão e Muniz (2004, p. 189) “devemos planejar então nossa ação pedagógica tendo como balizadores o tipo de Homem que queremos formar e a sociedade que pretendemos ajudar a construir”. Continuando com seus argumentos, mostram que “esses balizadores nos ajudarão a definir os objetivos a serem atingidos e que, por sua vez, serão norteadores dos conteúdos com os quais iremos trabalhar e dos procedimentos de ensino que iremos utilizar”.

Ainda sobre o planejamento, apresentamos também as compreensões de Jahn (2004, p. 22) quando diz que o mesmo “é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão”. Para autora, “considerando que planejar é decidir, escolher, prever, sendo, pois, isso uma condição de todo trabalho, incluindo o de ensinar, aprender, estudar, não se pode trabalhar com improvisações” (JAHN, 2004, p. 24). O alerta aqui feito deixa claro a importância de um planejamento contínuo das ações desenvolvidas no ambiente escolar. Corroboramos do pensamento da autora quando destaca que esse planejamento precisa articular em alguns momentos a participação de representantes de pais, alunos, professores, representantes dos diferentes segmentos sociais, e outros de modo a “oportunizar um processo mais coletivo que possa apontar questões pertinentes a construção de uma ação educativa voltada para humanização e a construção da cidadania” (JAHN, 2004, p. 21).

Compreendemos que ao compartilhar responsabilidades, a escola, colherá como benefícios uma leitura mais real da realidade em que está inserida e dos objetivos a serem alcançadas, mas também, despertará o sentimento de pertencimento e responsabilidade em todos os sujeitos envolvidos no processo.

Diante do exposto fica evidente que o planejamento como elemento didático das situações de ensino é imprescindível para traçar os caminhos a serem alcançados, no entanto, necessita estar situado nas proposições curriculares estabelecidas para a realidade em que se desenvolve. No planejamento além dos objetivos estabelecidos, são também pensados conteúdos, os meios para o ensino e a avaliação.

Sobre os conteúdos, Libâneo (2006, p. 128) afirma que “são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação e aplicação pelos

alunos na sua prática de vida”. Desse modo, os conteúdos representam os saberes que devem ser ensinados e aprendidos dentro do contexto das aulas em consonância com os objetivos estabelecidos.

No processo pedagógico de ensino é indispensável que os professores façam uso de metodologias/métodos. A metodologia compreende o estudo do método, ou seja, o conjunto de procedimentos a serem realizados articulados aos fundamentos teóricos que o sustentam. As mesmas deverão oportunizar uma articulação entre os objetivos, conteúdos e demais dimensões da realidade de ensino em questão. Para Libâneo (2006) as técnicas de ensino, os recursos didáticos e os meios de ensino são complementos da metodologia que se colocam a disposição do professor para enriquecerem a sua atuação no processo de ensino. Além disso, destaca como característica dos métodos de ensino: “estão orientados para os objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ação, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização dos meios” (LIBÂNEO, 2006, p. 149).

O modo como direcionam suas ações está diretamente relacionado aos objetivos a serem alcançados. Para analisarmos como os objetivos são alcançados e se são, é indispensável que as situações de ensino tenham também a sua disposição os processos de avaliação. Assim, de acordo com Libâneo (2006, p. 200) “a avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada. Há exigência de que esteja conectada com os objetivos-conteúdos-métodos expressos no plano de ensino e desenvolvidos no decorrer das aulas”.

Na avaliação deve participar o professor, bem como, os alunos envolvidos no processo. Em alguns casos, quando necessário, poderão também participar outros sujeitos. É essencial compreender a avaliação como elemento importante e indispensável na construção dos saberes e aprendizagens no ambiente de ensino, para tanto, a mesma deve ser pensada de modo diverso, em consonância com os objetivos, métodos e conteúdos. Conforme Sayão e Muniz (2004, p. 200) “a avaliação deve ser considerada um processo que se dá a todo momento e que sempre nos fornece informações para alterações do nosso percurso”. Pensando nisso, em nosso trabalho oportunizaremos reflexões e compartilharemos experiências a partir da avaliação, primeiro como espaço de formação, e depois, ao se constituir enquanto produção didática, o seu uso como possibilidade didática no ensino dos saberes da Educação Física.

Portanto, ao conhecer alguns dos elementos constituintes das situações de ensino, conforme expostos acima, devemos ter a clareza de que esses devem ser pensados de modo

articulado, com possibilidades de adaptações, mas embasados em saberes constituídos previamente a partir de cada área.

### AVALIANDO, PRODUZINDO E ENSINANDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar encontra no desenvolvimento de suas aulas inúmeras possibilidades metodológicas. Embora seja constante nos relatos de muitos professores a dificuldade de organizar e sistematizar os saberes a serem ensinados e o modo como ensiná-los, percebemos que muitos avanços já foram realizados. Esses avanços se devem ao conjunto de saberes metodológicos produzidos pelas pesquisas pedagógicas da área, fato que, revela a importância de continuar investindo nas mesmas.

Sobre as aulas de Educação Física escolar, apoiamos nossas compreensões na relação estabelecida com a cultura. Conforme afirma Velozo (2009, p. 27) “a aula de Educação Física é um local e um tempo de cultura”. A mesma está imersa em um universo cultural mais amplo que deve ser considerado em suas práticas. Para sustentar a afirmação de suas ideias, Velozo (2009, p. 27) apresenta dois argumentos:

Primeiramente porque existe uma “cultura das aulas de Educação Física”, isto é, elas se configuram como um fenômeno portador de significados, seja para os alunos, professores, pais, comunidade escolar ou extraescolar. [...] Em segundo lugar, porque seu objeto de trabalho é a cultura, ou melhor, certos aspectos da cultura humana que podem ser traduzidos a partir do termo “cultura de movimento”. Esportes, jogos, danças, ginásticas, lutas, entre outras práticas, são conteúdos culturais, de modo que são os seus sentidos e significados o que legitimam o seu tratamento pedagógico como conteúdo escolar.

Na compreensão apresentada por Velozo (2009), a cultura é sustentação e propulsão para os saberes da Educação Física escolar. É a partir dessa noção que os saberes e aulas devem ser organizados. Para ele, “o ser humano não é um mero receptor da cultura, ele é também seu produtor”. Além disso, os sujeitos envolvidos no contexto das aulas de Educação Física “se encontram num lugar e num tempo que é produto e produtor de cultura, pois neles as pessoas se envolvem numa espécie de rede de significados que constituem as práticas corporais e não cessam a todo tempo de produzi-los e reproduzi-los” (VELOZO, 2009, p. 27-28).

Amparados na cultura como elemento fundante dos saberes e práticas da Educação Física, compartilharemos nesse trabalho experiências pedagógicas a partir da atuação docente

como professores de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Caicó. As mesmas tomaram como base o ensino com os conteúdos ginástica e cultura de movimento nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio dos cursos integrados de Vestuário, Têxtil, Informática e Eletrotécnica. Cada turma tem uma média um total de 40 alunos.

No contexto do IFRN, a Educação Física, assim como os demais componentes curriculares, tem sua atuação didática orientada pela “Proposta de trabalho das disciplinas nos cursos técnico de nível médio integrado regular e na modalidade EJA” (BRASIL, s/d). A mesma visa sistematizar e organizar o trabalho desenvolvido pelos professores nas disciplinas de modo a garantir uma unidade nos seus diferentes *campi*. Para a Educação Física, o documento aponta que as práticas pedagógicas devem se situar em três possíveis abordagens metodológicas, são elas: crítico-emancipatória, destacam os trabalhos de Kunz “Educação Física: ensino & mudanças” (1991) e “Transformação didático-pedagógica do esporte” (1994); Crítico-superadora, com destaque para a obra do coletivo de autores “Metodologia do ensino da Educação Física” (1992); e, Concepção de aulas abertas, com destaque para a obra de Hildebrandt e Laging “Concepções abertas ao ensino de Educação Física” (1986). O documento não engessa as possibilidades, ao contrário, deixa essas abordagens como caminhos a serem seguidos pelos professores. Outra característica que deve ser evidenciada em relação à Educação Física no IFRN é que a mesma só está presente nos dois primeiros anos e tem a organização dos conteúdos dividida entre os dois anos da seguinte forma: no primeiro, cultura de movimento, jogos e ginástica; já no segundo, danças, esportes e lutas.

Para atender as reflexões propostas em nosso objetivo, fizemos o recorte das experiências a partir da utilização das produções avaliativas de cunho audiovisual na formação de quem produziu e de quem posteriormente as utilizaram. Destacamos que essas estavam associada objetivos, planejamentos, conteúdos e métodos de ensino. Para tanto, daremos destaque ao contexto da produção efetivado no ano letivo de 2017 e posteriormente a utilização como recurso didático no ano letivo de 2018. Registramos que as reflexões aqui realizadas partem do olhar docente a partir das intervenções e observações acerca dos resultados atingidos. Conforme argumentam Caparroz e Bracht (2007, p. 30) “o tempo e o lugar de uma didática da Educação Física passam a ter sentido quando o professor se percebe como autônomo e com autoridade para desenvolver sua prática pedagógica que é fruto de sua autoridade docente”.

A partir disso, destacamos dois momentos em nossa atuação docente com as produções audiovisuais no conteúdo da ginástica e da cultura de movimento. No primeiro



momento, ao trabalhar o conteúdo Cultura de Movimento no primeiro bimestre do ano letivo de 2017 estabelecemos como uma das possibilidades avaliativas a construção de curtas, onde os alunos deveriam escolher um subtema a partir do tema “o homem em movimento na história da sociedade”. Divididos em grupos de 5 componentes, deveriam construir um vídeo onde refletissem sobre o uso do corpo como fonte de linguagem e expressão em diferentes contextos históricos e situações. Após a construção os vídeos foram apresentados a turma. Todavia, ficou claro que embora tenhamos apresentado um roteiro prévio para construção dos curtas com diversas orientações acerca dos objetivos a serem atendidos, os alunos demonstraram inúmeras dificuldades de compreensão do que estava sendo solicitado e a forma como os vídeos deveriam ser construídos. Evidenciamos assim que para eles faltava uma orientação mais clara, uma referência a ser seguida, visto que a descrição textual não era suficiente, fato que nos despertou o interesse para arquivar as produções do referido ano para utilizá-las posteriormente com as turmas dos anos seguintes visando orientar a construção dos seus trabalhos.

No segundo momento, destacamos o trabalho com o conteúdo ginástica efetivado no terceiro bimestre do ano letivo de 2017. No trabalho com o mesmo, tivemos como estratégia avaliativa a construção de séries ginásticas em grupos de 8 componentes a partir da modalidade de ginástica geral para apresentação no festival de ginástica e dança, evento realizado no IFRN Caicó para apresentação das produções a comunidade acadêmica e externa. Junto a construção das séries detectamos que os alunos encontravam muitas dificuldades em virtude da falta de referenciais de orientação, mesmo com o roteiro de orientação para construção entregue a cada grupo e as aulas que fundamentavam esse processo. A partir disso, reorganizamos nossas estratégias avaliativas e solicitamos que cada grupo além de construir as suas séries fizessem o registro do processo de construção e da apresentação final a partir de filmagens e fotografias. Assim como na primeira situação, todo material produzido foi apreciado em sala. Ao fazermos isso, reforçamos a ideia da avaliação para além do diagnóstico e a entendemos como possibilidade real de aprendizagem a partir da ação-reflexão-ação. Como na primeira situação, arquivamos todo material para embasar nosso trabalho com o conteúdo nos anos seguintes.

Diante o exposto, as duas situações descritas acima culminaram com a produção de um material audiovisual que sintetizava os olhares dos grupos sobre alguns aspectos dos conteúdos trabalhados. Destacamos como benefícios importante nesse processo o diálogo com outras linguagens, o uso e a integração das tecnologias ao contexto da Educação Física, a

avaliação servindo como espaço de aprendizagem, o olhar autônomo do aluno, a construção de um acervo de imagens, entre outros.

A partir das experiências relatadas acima e do planejamento para uma nova intervenção com os conteúdos no ano seguinte, decidimos por utilizar as produções dos alunos frutos das atividades avaliativas como recurso didático nas aulas de Educação Física. Em momentos específicos no trato com os conteúdos em questão fizemos a exposição e apreciação dos vídeos produzidos nos anos anteriores, junto a eles também apresentamos os roteiros de construção utilizados para referenciar cada atividade. Para a cultura de movimento, auxiliaram na construção de novos vídeos, refletindo sobre as diferentes linguagens possíveis ao homem pelo corpo em movimento e os sentidos expressos nelas. Já no festival de ginástica, os vídeos produzidos serviram de referencial para apresentar possibilidades de realização na construção das séries ginásticas.

A utilização das produções feitas pelos alunos como recurso didático no trato com o conhecimento da Educação Física, colocou os alunos como protagonistas na construção e assimilação do conhecimento, ampliou as possibilidades de construção do conhecimento por parte dos alunos, aproximou as orientações didáticas da realidade vivenciada por eles, ressignificou possibilidades didático-metodológicas para o ensino da Educação Física, oportunizou a ampliação das estratégias avaliativas, permitiu a construção de um acervo didático da realidade em que estamos inseridos na prática docente, entre outros. Conforme Caparroz e Bracht (2007, p. 32) o fazer didático da Educação Física não pode “ser desvinculado da vida onde se materializa a prática pedagógica da Educação Física escolar”.

Visualizamos assim, que diferente do ano anterior em que a falta de um referencial dificultou a assimilação dos objetivos solicitados nas avaliações, ao utilizar das produções como orientação nesse processo os alunos envolvidos demonstraram uma maior facilidade na compreensão e execução das atividades avaliativas solicitadas, fato que reforça nossa defesa na utilização das produções avaliativas como possibilidades didáticas no ensino.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreendemos que a Educação Física enquanto componente curricular presente na educação escolar, precisa estar atenta aos elementos didáticos necessários ao ensino, de modo que, oportunize a construção de conhecimentos significativos, críticos e transformadores, aos sujeitos inseridos em sua realidade.

Quanto a experiência relatada, reafirmamos a sua importância ao considerar o processo de avaliação como formativo e capaz de produzir materiais que podem posteriormente ser utilizados como recursos didáticos na formação de outros alunos. O relato não encerra nossas reflexões a respeito, ao contrário, amplia nossos olhares sobre nossas ações no contexto do ensino e afirma a necessidade da reflexão-ação-reflexão como um contínuo no fazer pedagógico.

Entendemos que ao compartilhar experiências de ensino do espaço escolar ampliamos as possibilidades do fazer didático para outros professores da área, mesmo cientes dos diferentes resultados que serão alcançados. Portanto, que nós professores possamos nos desafiar constantemente em busca de práticas significativas ao ensino e consequentemente as aprendizagens no contexto escolar.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Proposta de trabalho das disciplinas nos cursos técnicos de nível médio integrado regular e na modalidade EJA.** IFRN. s/d.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Ver. Bras. Ciênc. Esp.** Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

JAHN, Ângela Bortoli. O planejamento das aulas de Educação Física dos professores que atuam em uma escola pública de Santa Maria (RS). 119 p. **Dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2006.

NASCIMENTO, Aline Esposório do; SILVA, Jaciene Vigabriel da; SANTOS, Fabiano Antonio dos. Aulas de Educação Física escolar: entre o planejamento e a improvisação. In. **Anais do XVIII CONBRACE e V CONICE**, Brasília, 02 à 07 de agosto de 2013.

MARQUES, Stela; OLIVEIRA, Thiago. Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 189-211, set./dez., 2016.

SAYÃO, Marcelo Nunes; MUNIZ, Neyse Luz. O planejamento na educação física escolar: um possível caminho para a formação de um novo homem. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 187-203, jul./dez., 2004.

VELOZO, Emerson Luis. Cultura de movimento e identidade: a educação física na contemporaneidade. **Tese.** 157 p., Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.